# O PRAZER DA ALIMENTAÇÃO DEVE SER SENTIDO POR TODA A SOCIEDADE

**ALCEU MOREIRA**

Deputado federal (MDB/RS) e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA)

Da Redação

*O entrevistado faz uma avaliação geral dos acontecimentos em curso no Congresso Nacional durante a primeira gestão dos políticos eleitos em 2018 e das pressões políticas crescentes previstas para 2020.*

VEREADOR, VICE-PREFEITO e prefeito de Osório-RS, deputado estadual e, atualmente, deputado federal (MDB/RS), Alceu Moreira deixava, em 19 de fevereiro de 2019, a vice-presidência da FPA para assumir a sua presidência.

**ESTAMOS COM UMA BANCADA RURALISTA PRONTA PARA ATENDER OS ANSEIOS DO SETOR?**

**ALCEU MOREIRA:** Com certeza. A bancada teve forte evolução qualitativa em 2019. Havia um ambiente político favorável e propício. Conseguimos fazer autocrítica para sabermos com confiança como ter capacidade para aumentarmos e entregarmos uma produção competente no Congresso. Para tanto, unimos os líderes partidários, porque a decisão de votar ou não votar na Câmara, além da vontade do presidente da Casa, depende da decisão dos líderes em colocarem o tema em pauta. Assim, ter a maioria dos líderes melhoraria o nosso resultado, e isso foi feito com sucesso.

Trabalhamos, também, na ampliação do número de senadores para estarem conosco nesse processo. Visitamos cada um deles, gabinete por gabinete. A realidade é distinta nas relações do Senado. Lá, os políticos não são contrários ao agro, mas, como foram eleitos por voto majoritário, com vida urbana, possuem, muitas vezes, dificuldades para compreender os assuntos. Adotamos uma maneira dedicada para sermos didáticos



ZECA RIBEIRO

## TODOS OS ASSUNTOS IMPORTANTES DO AGRO ESTÃO PRONTOS PARA SER DISCUTIDOS NO CONGRESSO NACIONAL.

na transmissão das mensagens para eles. Então, cremos que, para este ano, teremos uma capacidade de entrega para vencermos a quantidade enorme de dificuldades que o setor enfrenta para ser eficiente e competitivo. Com certeza, teremos condições de concluir com sucesso essa tarefa.

### CONSEGUIREMOS ACOMPANHAR E PRIORIZAR AS DEMANDAS EXISTENTES?

**AM:** Conseguiremos sim. Com uma vantagem adicional sobre isso: a FPA conta com o Instituto Pensar Agro (IPA), que reúne 46 instituições importantes para, do ponto de vista técnico, dar sustentação aos diversos setores do agro brasileiro. Agora, com a associação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), passamos, também, a dispor da sua bela estrutura técnica. Isso nos permitirá fazer análises dos processos legais, além de produzir textos muito mais qualificados para servirem de mediação nas nossas lutas e na segurança jurídica do agro brasileiro.

### VEMOS PRIORIDADES NA PARTICIPAÇÃO DOS PARLAMENTARES?

**AM:** Sim, pois a assiduidade dos parlamentares está muito ligada à eficiência da própria FPA. À medida que apresentarmos os resultados desejados, a vontade natural dos políticos será de ampliar e aprofundar suas participações. Inclusive, mesmo aqueles com vida de maior predominância urbana acabam percebendo a grande importância do agro na estrutura econômica e social do cotidiano nacional, de modo a trazer uma visão de maior profundidade sobre o setor.

### HAVERÁ PROJETOS DO AGRO PARA DISCUSSÃO E APROVAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL?

**AM:** Já existem. São projetos importantes ligados à modernização da legislação ambiental e à dos defensivos agrícolas, à lei de fronteira, ao uso e à posse de terra por estrangeiros, entre outros. Todos esses assuntos já estão prontos para ser discutidos e votados. Estão inclusos, também, no marco regulatório das Parcerias Público-Privadas (PPPs) muitos itens e faces de interesse do agro, mas, na verdade, importantes para a sociedade brasileira como um todo.

É interessante ressaltar essa característica da FPA: em virtude de dispor de uma assessoria muito qualificada, os seus líderes acabam com ganhos de projeção e, não raro, são buscados para fazer relatoria de projetos qualificados, complexos e respeitáveis para vários setores da sociedade. É o caso das PPPs, de relatoria do deputado Arnaldo Jardim, que, certamente, servirá toda a sociedade a ser beneficiada.

### TERMINOU O ROL DE PENDÊNCIAS?

**AM:** Não. As pendências nunca terminarão. Todos os dias, ocorrem demandas distintas a ser trabalhadas. O agro brasileiro convive de forma rotineira com o processo de modernização. A dinâmica do desenvolvimento, da pesquisa e da inovação garante, todos os dias, sem parar, capacidade de produção com anteparos e concorrência de mercado.

Há pessoas para colocar dificuldades seja na questão ambiental, territorial ou climática. Precisamos trabalhar sempre na construção de consensos e convergências para convencer as pessoas, para o agro ser mais competitivo e disruptivo. Não basta produzir com custos menores e maior volume para alimentar a nossa população interna; deve-se, também, produzir para ganhar e, efetivamente, permanecer nos mercados internacionais.

### COMO TRABALHAR NA COMUNICAÇÃO E NA IMAGEM DO SETOR?

**AM:** Essa é uma questão à parte da lavoura que, por um longo tempo, deixamos de fazer. Ficamos muito preocupados em sair de trás da porteira e, depois, trabalhar o agronegócio em si. Crescemos muito nisso. Precisamos ficar do lado da sociedade urbana, alinhados aos novos hábitos de consumo, sem nos preocuparmos somente em nos defender, com trabalhos focados na comunicação e na imagem.

Fizemos muito no ano passado e teremos muito a fazer daqui para frente. Mas essa é a parte maior da lavoura que ainda se necessita fazer. Por incrível que pareça, a visão não vem da lavoura para a mesa, mas sim da mesa para a lavoura. Sentada na mesa com todas as delícias da alimentação à disposição, a pessoa precisa perceber de onde elas vieram, como foram produzidas e quem participou desse processo.

Esse prazer da alimentação em quantidade e qualidade deve ser sentido por toda a sociedade brasileira e de outros países do mundo. Talvez, essa seja uma falha na nossa mensagem que ainda temos,

> **“PRECISAMOS FICAR DO LADO DA SOCIEDADE URBANA, ALINHADOS AOS NOVOS HÁBITOS DE CONSUMO...”**

mas estamos no caminho de mudar isso. Não é uma coisa fácil. Com a participação de empresas atuantes no Brasil e nos mercados internacionais, teremos condições de produzir um quadro melhor de comunicação e imagem para o produto do agro brasileiro.

> **“PARTIMOS DO PENSAMENTO DE QUE UM AGRICULTOR, SEM CUIDAR DO MEIO AMBIENTE, NÃO SERÁ UM PRODUTOR.”**

### EXCLUIREMOS DA CONVERSA O POLÊMICO TEMA AMBIENTAL?

**AM:** O tema ambiental não será mais polêmico. Partimos do pensamento de que um agricultor, sem cuidar do meio ambiente, não será um produtor. Por isso, um ambientalista terá de respeitar o produtor de fato. Então, o tema a ser trabalhado em 2020 é o Brasil agroambiental.

Preservamos 66% das nossas matas intactas. Ninguém possui legislação ambiental tão qualificada como a nossa. Temos produtores rurais bastante conscientes com relação a essa questão na agregação de valor, de importância e respeito às suas marcas. Portanto, a questão ambiental não será polêmica. Trata-se de um processo ainda de aprofundamento para que a sociedade do mundo saiba sobre a capacidade da produção agroambiental do Brasil.

### EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE RENDA E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL?

**AM:** Com certeza. A renda possui uma relação inseparável com a agricultura sustentável. Cada dia mais, em função da força instantânea e da eficiência das redes sociais, as pessoas querem fazer o exercício de rastreabilidade da origem de seu consumo. Quando tivermos um sistema com absoluto respeito à questão ambiental, à saúde sanitária, à qualidade de produção e ao manejo – o jeito de produzir as coisas que consumimos –, vamos agregar valor aos nossos produtos. Esse processo será carregado de uma cara cultural. ■

A ***Agroanalysis*** agradece a participação e a contribuição da jornalista Danielle Arouche, coordenadora de Comunicação do Instituto Pensar Agro (IPA)

